

**CIÊNCIAS HUMANAS****Projeto de ensino: contribuições na formação de bolsistas****Teaching project: contributions to training scholarships**Ana Sara Castaman¹**RESUMO**

Este trabalho tem por objetivo apresentar as contribuições do Projeto de Ensino 'Produção de estratégias e de materiais didático-pedagógico de apoio ao docente da Educação Profissional e Tecnológica', no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Sertão*, na formação de bolsistas. Destarte, pautado em uma abordagem qualitativa, a partir da técnica de revisão bibliográfica e de análise documental, aborda: a) o projeto de ensino, enquanto uma política do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul; e, b) a experiência vivenciada de bolsistas: aprendizagens e contribuições para a formação inicial e continuada. Os resultados indicam que a finalidade do projeto está sendo atingida, apesar de terem sido citados alguns desafios. Compreende-se que a atuação do projeto de ensino na instituição, favoreceu o processo de ensino e aprendizagem e, em especial, a formação humana e profissional das bolsistas.

Palavras-chave: Formação; bolsista; projeto.**ABSTRACT**

This paper aims to present the contributions of the Teaching Project 'Production of strategies and didactic-pedagogical materials to support the teacher of Professional and Technological Education', at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Sertão. In the formation of scholarship holders. Thus, based on a qualitative approach, based on the technique of literature review and document analysis, it addresses: a) the teaching project, as a policy of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul; and, b) the lived experience of scholarship holders: learning and contributions to initial and continuing education. The results indicate that the purpose of the project is being achieved, although some challenges have been cited. It is understood that the performance of the teaching project in the institution favored the teaching and learning process and, in particular, the human and professional formation of the scholarship holders.

Keywords: Formation; scholarship holder; project.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, *Campus Sertão/RS* – Brasil. E-mail: ana.castaman@sertao.ifrs.edu.br



1. INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia (BRASIL, 1996) e da cultura, conquistando espaço de centralidade nos debates na educação brasileira. No que concerne aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), a proposta da EPT contempla uma educação humana integral e emancipadora, rompendo com a dualidade e a fragmentação do ser (KUENZER; GRABOWSKI, 2006), a partir da união da tríade ensino, pesquisa e extensão. (AGUIAR; PACHECO, 2017).

Assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) apresenta inúmeras intervenções educativas, dentre elas, o Programa Institucional de Bolsas de Ensino (PIBEN), o qual tem por objetivo apoiar as ações de ensino, configuradas como programas ou projetos fomentados por orçamento institucional ou externo, a partir da concessão de bolsas aos estudantes dos cursos técnicos de nível médio e superiores. (IFRS, 2019a). Os Projetos de Ensino do IFRS são regulamentados pela Instrução Normativa nº 02, de 01 de março de 2018. (IFRS, 2018).

Diante do exposto, em 2015, inaugura-se no IFRS - *Campus Sertão*, o Projeto de Ensino 'Produção de material didático-pedagógico de apoio ao docente', com a finalidade de produzir materiais didático-pedagógicos, de modo que compusessem o Laboratório de Ensino e servissem de apoio aos docentes da referida instituição. Desde o princípio, o projeto dispõe de bolsistas que facilitam o trabalho pedagógico. Em virtude da acolhida dos servidores do IFRS ao mesmo, este está sendo desenvolvido anualmente, sempre com a participação de bolsistas.

Logo, mais do que colaborar com o trabalho pedagógico no educandário, o referido projeto de ensino pode constituir-se como uma singular oportunidade de contribuição com a formação dos bolsistas participantes. A partir desta experiência e vivência, eles podem analisar e refletir acerca de sua futura prática profissional, de modo a elaborar, a constituir e a transformar os saberes necessários ao exercício da docência.

Pode-se dizer que os saberes ligados ao trabalho são temporais, pois são construídos e dominados progressivamente durante um período de aprendizagem variável, de acordo com cada ocupação. Essa dimensão temporal decorre do fato de que as situações de trabalho exigem dos trabalhadores conhecimentos, competência, aptidões e atitudes específicas que só podem ser adquiridas e dominadas em contato com essas mesmas situações. (TARDIF, 2002, p.58).

Chaves e Gamboa (2000, p.164), complementam, enfatizando que

[...] formar profissionais competentes para atuar em situações complexas, produzir conhecimento científico, elaborar materiais instrucionais para socializar conhecimentos, são desafios que nos propomos a encarar a partir do ensino-pesquisa-extensão, tendo como princípio articulador o trabalho pedagógico.



Assim, o presente estudo, pautado em uma abordagem qualitativa, a partir da técnica de revisão bibliográfica e de análise documental, objetiva apresentar as contribuições do Projeto de Ensino 'Produção de estratégias e de materiais didático-pedagógico de apoio ao docente da Educação Profissional e Tecnológica', no IFRS - *Campus* Sertão, na formação de bolsistas. Para tanto, este ensaio está dividido em 02 partes: a) trata do projeto de ensino, enquanto uma política do IFRS; b) aborda a experiência vivenciada de bolsistas: aprendizagens e contribuições para formação inicial e continuada.

2. O PROJETO DE ENSINO: OBJETIVOS NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL

Os projetos de ensino, conforme Instrução Normativa nº 02, de 01 de março de 2018, têm como objetivos:

- I - Desencadear processos de inovação na prática pedagógica; II - Desenvolver recursos e metodologias que possam contribuir para o aprimoramento da qualidade dos cursos; III - Promover a integração dos componentes curriculares com as demais atividades de ensino; IV - Estimular práticas que ampliem vivências dos estudantes, além daquelas previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs); V - Colaborar para a efetivação do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), e; VI - Contribuir para o desenvolvimento de atividades de ensino, articuladas com a pesquisa e a extensão. (IFRS, 2018, p.1).

Cada proposta de ensino poderá ter: coordenador(a), colaboradores e participantes. No que concerne ao cargo de coordenador, poderá ser apenas um professor ou técnico-administrativo o responsável. Como colaboradores, podem ser professores, técnicos-administrativos, estudantes e/ou participantes externos. Os participantes podem ser da comunidade interna, sendo obrigatório a presença de estudantes. (IFRS, 2018).

O(a) coordenador(a) tem a função de cadastrar, elaborar e submeter o projeto de ensino no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj), do Ministério da Educação (MEC), disponível em <http://SIGProj1.mec.gov.br>, sempre no prazo mínimo de 15 (quinze) dias antes do início de sua execução. Ainda, é obrigatório que o(a) coordenador(a) do Projeto de Ensino, docentes e técnicos-administrativos envolvidos tenham seu currículo cadastrados na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e atualizados há, no máximo, 30 (trinta) dias da submissão da proposta. (IFRS, 2018).

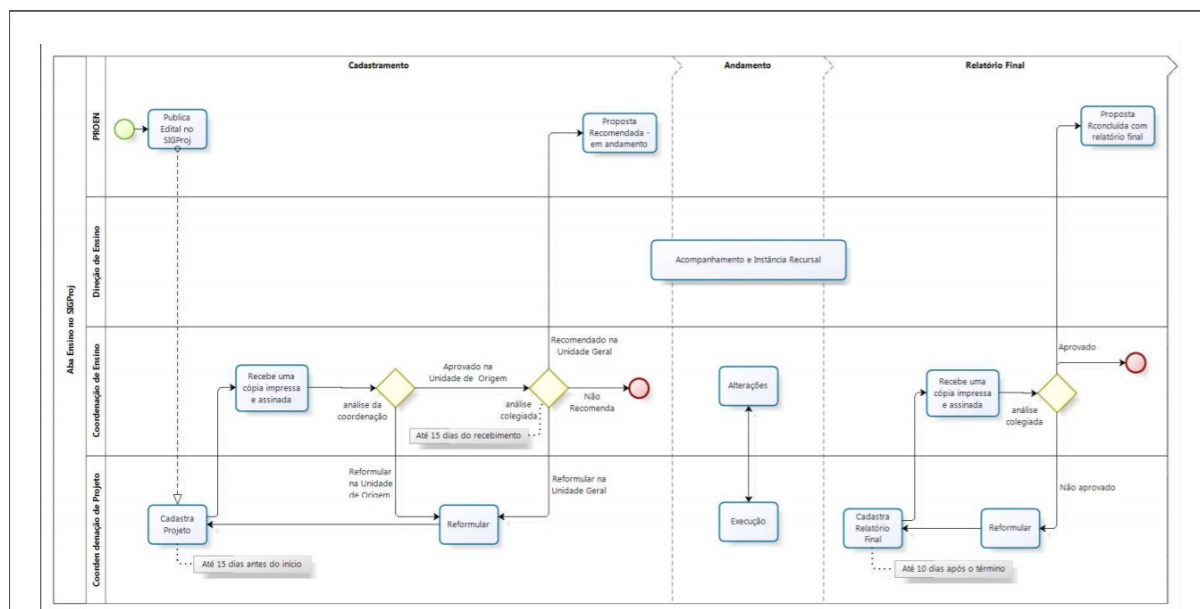
A Pró-reitoria de Ensino (PROEN) publica, periodicamente, editais para o registro, a análise e o acompanhamento dos projetos de ensino, os quais ocorrem via SIGProj. Os projetos de ensino são analisados conforme critérios estabelecidos no edital por uma Comissão de Ensino ou Colegiado de Coordenadores de Curso do *campus* de origem, sendo atribuído ou não a recomendação na unidade geral no sistema (IFRS, 2018).

Pautado no Edital IFRS nº 82/2018 - Bolsas de Ensino 2019 e no Edital Complementar do IFRS/*Campus* Sertão nº 002/2019, a coordenadora do Projeto de Ensino 'Produção de estratégias e de materiais didático-pedagógico de apoio ao docente da Educação



Profissional e Tecnológica², submeteu sua proposta, a qual foi aprovada. O referido projeto tem como objetivo auxiliar e contribuir com o docente na pesquisa, na sugestão, na instrumentalização e na criação de materiais didático-pedagógicos para mediar o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. (IFRS, 2019b).

Figura 1 - Fluxograma Módulo de Ensino SIGProj.



Fonte: IFRS, 2017.

A origem da proposta de ensino deu-se em virtude das especificidades da atuação docente na EPT. No entendimento de Machado, (2008, p.12) faz parte do ensinar e do aprender na EPT, “[...] tratar da intervenção humana na reorganização do mundo físico e social e das contradições inerentes a estes processos, exigindo discutir questões relacionadas às necessidades sociais e às alternativas tecnológicas.” Assim, as experiências de integração do ensino médio e técnico de nível médio “[...] demandam ser documentadas e ter um acompanhamento metódico. Elas requerem, também, o resgate da capacitação, participação, autonomia e criatividade dos docentes.” (MOLL, 2011, p.95). Não há concordância entre os autores da necessidade de uma didática especial ou de metodologias diferenciadas para o ensino na EPT no IF. (CASTAMAN; PASQUALLI; VIELLA, 2019). Destarte, a EPT nos IF carece de um suporte que permita uma prática educativa consistente, que promova

[...] a construção de conhecimentos que habilitem os estudantes a analisar, questionar e compreender o contexto em que estão inseridos. Além disso, é imperioso que estes desenvolvam capacidade investigativa diante da vida, de modo criativo e crítico; que identifiquem necessidades e oportunidades de melhorias para si, suas famílias e a sociedade na qual vivem e atuam como cidadãos. (INOCENTE; TOMMASINI; CASTAMAN, 2018, p.5).

Nesta perspectiva e para contribuir com os princípios da EPT, os objetivos específicos do projeto de ensino remetem a:

² Ressalta-se que a proposta de ensino é encaminhada anualmente para concorrer nos editais, sendo aprovada desde 2015.



- Coletar e classificar as atividades e propostas de materiais didáticos pesquisados para confecção;
- Confeccionar diferentes tipos de materiais conforme a necessidade docente, de modo que acompanhem o Laboratório de Ensino e sirvam de apoio aos docentes do IFRS - *Campus* Sertão;
- Estimular os bolsistas a construir e executarem as atividades para sua evolução; e,
- Informar os docentes do *campus* Sertão sobre o projeto e sobre os materiais disponibilizados. (IFRS, 2019b).

Logo, não se trata de cada docente ou grupo de docentes construir, isoladamente, todos os conhecimentos didáticos, mas de proporcionar aos professores o “apoio e a reflexão necessária para que participem na reconstrução e na apropriação desses conhecimentos” (CACHAPUZ *et al.*, 2001) e de elaborarem estratégias de ensino com o intuito de facilitá-la. Embora todas as estratégias de ensino tenham potencialidades e fragilidades, é relevante que o professor busque variar para atender aos estilos de aprendizagem em sala de aula, considerando o propósito de sua participação na formação humana integral. (CASTAMAN; DE BORTOLI, 2020).

Entende-se que o material didático apoia as estratégias de ensino, constituindo-se como um instrumento mediador entre o estudante e a construção do conhecimento. Assim, a elaboração de novas ferramentas visa a facilitar o processo de ensino e aprendizagem na EPT. Para tanto, o projeto de ensino conta, atualmente com uma coordenadora, 02 (dois) professores colaboradores, 02 (duas) bolsistas que atuam 8h/semanais e 02 (dois) bolsistas voluntários.

A metodologia está fundamentada na proposta de desenvolvimento de um percurso de aprendizagem. Este caminho inicia com o diálogo entre o docente e o bolsista para realizar o diagnóstico da realidade em que os alunos vivem; seguindo de aprofundamento teórico-conceitual das temáticas mencionadas até a conclusão com a produção de material didático-pedagógico de intervenção local. Esse processo de transposição requer do docente,

[...], no mínimo, sensibilidade para: recortar do conhecimento disponível o que é pertinente para a situação de ensino; contextualizar esse recorte conforme o tempo/espço de produção e segundo os objetivos do ensino; organizar/sistematizar esse recorte – valendo-se, para isso, de diferentes linguagens e do uso adequado delas à situação enunciativa pressuposta pelo processo de ensino e aprendizagem e planejar formas de tornar acessível ao aluno esse recorte, avaliando essa acessibilidade. (SANTOS; PEREIRA; AZEVEDO, 2004, p.21).

Ainda, realiza-se encontros presenciais entre docentes e bolsistas; estudo teórico sobre o conteúdo: estratégias de ensino e atividades didáticas, bem como o levantamento de autores e de materiais já publicados; pesquisa e classificação dos materiais pedagógicos confeccionados; catalogação por função e se são de uso didático-pedagógico individual ou coletivo; confecção e produção dos materiais didático pedagógico; divulgação presencial e *online* para os docentes do IFRS - *Campus* Sertão sobre os materiais, os seus objetivos e os procedimentos no processo de ensino e aprendizagem. (IFRS, 2019b).



Assim, a seção subsequente, apresenta a experiência vivenciada pelas bolsistas nas referidas atividades e as contribuições das mesmas na formação pessoal e profissional das acadêmicas.

3. A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA DE BOLSISTAS: APRENDIZAGENS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA

A prática profissional pode iniciar a partir do estágio ou mesmo da aproximação e da participação em projetos de ensino, pesquisa ou extensão. No caso, para o estudante de licenciatura inscrito em projetos de ensino, há uma possibilidade a mais de inserção na realidade que encontrará quando se tornar um profissional.

Parte-se do princípio de que a formação do acadêmico é tomada como fundamento do processo educativo implementado na universidade, uma vez que contribuirá para sua compreensão como ser socialmente responsável e livre, capaz de refletir sobre o vivido e o aprendido em sala de aula e outros espaços, como na comunidade, que vão construindo cotidianamente sua identidade pessoal e profissional alicerçadas na busca do saber ser, saber fazer e saber aprender, ou seja, na formação de suas competências. (FERNANDES *et al.*, 2012, p.3).

Nesta perspectiva, o projeto de ensino permite a integração do acadêmico no ambiente escolar e o orienta para a sua futura carreira de docência, sendo esse um espaço rico para a (des)(re)construção de conhecimentos. Freire (1987, p.39) corrobora com essa reflexão enfatizando que “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

O Projeto de Ensino ‘Produção de estratégias e de materiais didático-pedagógico de apoio ao docente da Educação Profissional e Tecnológica’ realizou nos últimos 03 anos, as seguintes atividades: estudos e pesquisas bibliográficas sobre o tema estratégias de ensino (Anastasiou; Libâneo; Tardif, Bacich, Moran; entre outros); atendimentos semanais, presenciais e/ou à distância dos professores/estagiários para docência da instituição para apoio quanto às práticas pedagógicas; confecção de materiais didático-pedagógicos (utilizando materiais recicláveis); envio periódicos de *e-mails* aos servidores e postagens na página do *facebook* de materiais acerca das estratégias de ensino e para a divulgação do projeto; participação em eventos e seminários na área da educação e ensino; organização e realização de oficinas pedagógicas sobre o tema; apresentação em comunicações científicas e publicações de resumos e artigos dos resultados de vivências e de pesquisas empreendidas do/no projeto, levando o mesmo e a instituição a outros espaços escolares. As Imagens 2 e 3 apresentam alguns materiais confeccionados no Projeto.

Desse modo, apresentar-se-á a análise das reflexões acerca da participação enquanto bolsistas. A exposição de 03 (três) estudantes (duas efetivas e uma voluntária) está pautada em suas vivências de participação nas atividades presenciais e a distância, da proposta em questão. No que concerne à formação inicial das bolsistas cita-se que possuem: a) Bolsista L - bacharel em Administração, Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional, Pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão de pessoas e Pós-graduanda *Lato Sensu* em Teorias e Metodologias da Educação; b) Bolsista A1 - bacharel em Serviço Social; Formação Pedagógica de Docentes para a



Educação Básica e Profissional, Pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão Social e Pós-graduanda *Lato Sensu* em Teorias e Metodologias da Educação; c) Bolsista A2 - licencianda em Ciências Biológicas. Nenhuma bolsista, até o momento, atuou como docente, mas possuem esta pretensão. Assim, compreende-se que o projeto de ensino teve contribuições na formação inicial e continuada de seus participantes e que esta prática favorece uma postura investigativa acerca da própria *práxis* em formação. Entende-se como *práxis* como a relação estabelecida entre o pensar e o agir; a súmula dinâmica que atrela a teoria e a prática.

Figura 2 - Roleta do conhecimento, jogos de memória e puxa-conversa.



Fonte: Autora, 2019.

Figura 3 - Trilha da Aprendizagem, portfólio, jogos de memória, placas de V e F.



Fonte: Autora, 2019.



A análise documental pautou-se nas descrições empreendidas nos relatórios finais de bolsa, nos itens: resultados obtidos, dificuldades encontradas e conclusão. A interpretação e reflexão ocorreu, por meio da análise de conteúdo. (BARDIN, 1977). Diante do exposto, apresenta-se os excertos dos estudantes/bolsistas e suas implicações na formação, a partir das seguintes categorias: formação humana e profissional, desafios e possibilidades.

3.1. FORMAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL

O IFRS prima pela formação humana e profissional, por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão, pautados em uma educação integral e emancipadora. Nesse sentido, o projeto de ensino contribui para contemplar esse princípio, conforme verifica-se nos extratos do Quadro 1:

Quadro 1 - Formação humana e profissional.

“Participar do projeto de ensino ‘Produção de estratégias e de materiais didático-pedagógico de apoio ao docente da Educação Profissional e Tecnológica’ nos proporcionou aprender, conhecer, integrar, partilhar e construir o nosso saber pedagógico. Nos apresentou uma **visão ampla** e nos instigou a percorrer o caminho do conhecimento de forma **mais integrada** e segura. Nos presenteou com as melhores estratégias para a aprendizagem significativa, sendo esta, uma das melhores experiências do ser humano, como docente ou educando. **Estas vivências em partilhar e mediar conhecimento faz os indivíduos se desenvolverem, já que “ensinando se aprende e aprendendo se ensina”** (Bolsista L).

“Trabalhar com o projeto desde 2016 onde iniciei as atividades, foi algo **transformador em minha vida**. Não tenho palavras para tamanha grandeza que proporcionou na minha vida **pessoal e profissional**. Posso dizer que tive uma **mudança revolucionária em minha vida**. O “Eu” antes do projeto e o “Eu” atual, participando do projeto. A minha mudança foi grandiosa, aprendi muito, **me desenvolvi em todos os sentidos**. Sou uma nova profissional, mais segura, mais confiante, com uma bagagem diferenciada e que me faz sentir completa, alegre e muito grata por esta oportunidade” (Bolsista L).

“Na vida do bolsista são inúmeras as oportunidades de crescimento pessoal e profissional, pois somos instigados a pensar, pesquisar, refletir, criar, desenvolver e principalmente a motivação de fazer algo que nos inspira a estudar e nos preparar para a Vida. É muito gratificante as conquistas, as superações o conhecimento que adquirimos com o projeto. São marcas que ficam em nossa trajetória, de satisfação, empatia, respeito em fazer parte do processo educativo transformador de muitas vidas acadêmicas” (Bolsista L).

“O projeto de ensino tem **contribuído para minha formação continuada** no (re)significar práticas educativas. Além, de oportunizar a construção constante do conhecimento junto aos docentes do IFRS - *Campus* Sertão. Considero que o projeto me **auxiliou muito no meu crescimento profissional**. Hoje estou atuando como coordenadora do Primeira Infância Melhor (PIM) no município em que trabalho e o projeto colaborou para que isso acontecesse, em especial, porque eu me aperfeiçoei profissionalmente” (Bolsista A1).

“Entrar no projeto “Produção de estratégias e de materiais didático-pedagógico de apoio ao docente da Educação Profissional e Tecnológica”, foi uma grande conquista pessoal como acadêmica em Licenciatura em Ciências Biológicas, pois já sabia que só nutriria na minha trajetória como futura docente” (Bolsista A2).

Fonte: Elaborado pela Autora.



Os trechos e as marcações realizadas do/no Quadro 1, revelam que o projeto de ensino contribuiu para a construção de uma visão ampla e integrada dos bolsistas. Reforça-se que as ações empreendidas no mesmo as constituem em sua vida pessoal e profissional.

No que concerne às implicações à formação profissional docente, especificamente, Flores (2010) indica que a socialização profissional antecipada, ou seja, durante a graduação, a partir de outras atividades que não apenas o processo de ensino e aprendizagem que ocorre em sala de aula e do estágio, ameniza o choque causado pela socialização profissional ocorrida na escola quando da incursão do novo docente, corroborando crenças e teorias implícitas. Mizukami (2013, p.23) salienta que os espaços formativos da profissão docente ocorrem de diferentes formas e não cessam na formação inicial:

Os processos de aprender a ensinar, de aprender a ser professor e de se desenvolver profissionalmente são lentos. Iniciam-se antes do espaço formativo dos cursos de Licenciatura e prolonga-se por toda a vida, alimentados e transformados por diferentes experiências profissionais e de vida.

Compreende-se que o exercício da docência é complexo, requerendo dinamismo e atualização constante. Almeja-se uma formação que permita aos estudantes experimentarem inúmeras situações de aprendizagem para que se fomente os saberes necessários ao exercício da docência profissional. Neste escopo, para a profissionalização da aprendizagem da docência, salienta-se a necessidade de complementação da formação inicial durante ou após a sua conclusão, por meio de outras ações, a exemplo do projeto de ensino.

Assim, os excertos analisados nesta categoria evidenciam que o projeto de ensino tem contribuído para a formação profissional mais contextualizada à realidade educacional, em especial, da EPT, com conhecimentos teórico-práticos sobre a profissão docente, concedendo uma formação ampla aos licenciandos e aos pós-graduandos em educação que dela participam. Acredita-se que a ampliação do universo cultural, intelectual e humano dos bolsistas via projeto de ensino, permitirá que suas práticas pedagógicas cotidianas ao longo de sua profissão estejam repletas de reflexão crítica. Destarte, o item que segue abordará os desafios e as possibilidades no andamento do projeto de ensino e nas ações estabelecidas pelas bolsistas.

3.2. DESAFIOS E POSSIBILIDADES

O Quadro 2 apresenta os principais percalços e os desafios pessoais e de desenvolvimento do projeto de ensino, apontados pelas bolsistas.

De acordo com os fragmentos do Quadro 2, constata-se que as dificuldades encontradas no decorrer do desenvolvimento do projeto de ensino foram, em sua maioria, de ordem de recursos financeiros e de infraestrutura. Ainda, pondera-se da falta de conhecimento das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). No entanto, apesar das dificuldades encontradas, não paralisou a condução



dos objetivos do projeto. As bolsistas citam que alguns dos problemas foram sanados no andamento do projeto e para outros, sugerem melhorias.

Quadro 2 – Desafios.

“No decorrer do projeto estávamos com a incerteza se iríamos ou não terminar o período enquanto bolsistas do projeto, pois a instituição passou por um momento de **corte de recursos financeiros** e foram realizadas inúmeras contenções, inclusive a **falta de insumos** para elaborar e desenvolver algumas atividades com materiais didático-pedagógicos. Destaca-se que, participei de inúmeros eventos com recursos próprios. Ainda, aponta-se como outra dificuldade a **falta de um espaço físico** para desenvolvimento das atividades do projeto. Desde o início do projeto utilizamos o NIEPE de Humanas. No entanto, almeja-se a utilização do laboratório de ensino para o próximo ano” (Bolsista A1).

“A principal dificuldade encontrada foi **adequar-se às normas de formatação que exigem na publicação de trabalhos**, pois não estava engajada o suficiente. No entanto, no decorrer do ano essa dificuldade foi sanada” (Bolsista A2).

“Não constatei nenhuma dificuldade neste ano, pois tivemos uma equipe de bolsistas trabalhando juntas em prol de uma educação diferenciada e propulsora. Juntos somos mais fortes para o desenvolvimento de um trabalho diferenciado” (Bolsista L).

Fonte: Elaborado pela Autora.

O Quadro 3 trata das possibilidades que envolveram a participação no projeto de ensino.

Quadro 3 – Possibilidades.

“Trabalhar no projeto corroborou em vários ensinamentos que foram muito além da proposta inicial e em especial uma aprendizagem para a vida. O conhecimento que conquistamos através da **utilização das estratégias e dos materiais didático-pedagógicos** que **são instrumentos valiosos para tornar as aulas diferenciadas, conseguimos aplicabilidade imediata na construção do conhecimento e autonomia dos alunos**. Propiciando uma **educação diferenciada**, com muito mais qualidade, estimulando o desenvolvimento das aulas para que sejam mais atrativas, criativas, alegres, motivadoras e dinâmicas” (Bolsista L).

“Uma palavra que resume todo o trabalho que o projeto traz de positivo para a instituição é a **‘efetividade’** no processo de ensino e aprendizagem. O projeto é essencial para trazer **inovação**, atividades diferenciadas para compartilhamento com os docentes. Estes que muitas vezes não tem um tempo oportuno de aperfeiçoamento. Assim, o projeto facilita nestas contribuições nos e-mails enviados mensalmente para todos os docentes. Desta forma, todos podem utilizar destas ferramentas em sala de aula, gerando uma **dinamização na mediação do conhecimento**, proporcionando efetividade no ensino e aprendizagem. Ainda, contribuiu para a **socialização e aprender a trabalhar em equipe, de forma colaborativa**” (Bolsista L).

“Ademais, o projeto auxilia os docentes nos processos de ensino e aprendizagem de seus estudantes, na proporção em que se torna mediador, possibilitando **aulas interativas, criativas e dinâmicas**. Assim, a partir de suas ações de ensino permite ao educando uma **nova forma na construção do conhecimento** e ao educador uma nova forma de ensinar” (Bolsista A1).



“O projeto conta com a aprendizagem além do espaço tradicional, incentivando os alunos e professores à uma **educação mais dinâmica e pedagógica**, fazendo com que todos se sintam parte do meio que estão inseridos. Muito mais que agregar conhecimento, o projeto dispõe de experiências únicas, como o contato com os discentes, frente às suas dificuldades e suas habilidades. A **aula se transforma em um ambiente acolhedor e incentivador**” (Bolsista A2).

“O desenvolvimento do projeto contribui muito para minha formação pessoal e profissional, uma vez que **abriu novas oportunidades**, a exemplo o ingresso no mestrado profissional em educação ofertado pela Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS) *Campus* Erechim cursando uma disciplina isolada, sendo ela “Profissionais da Educação: Formação e Trabalho”. Também a partir da minha participação no projeto ingressei em duas Pós-graduações *Lato Sensu*, sendo elas: Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Educação Especial, concluída no ano 2019 e outra em andamento denominada Teorias e Metodologias da Educação” (Bolsista A1).

Fonte: Elaborado pela Autora.

Verifica-se pelos depoimentos das bolsistas que a contribuição do projeto está, especialmente, na dinamização e na inovação do processo de ensino e aprendizagem. Salienta-se que o projeto, a partir das ações de sugestão e/ou elaboração de materiais didático-pedagógicos, proporciona ao docente que integra a instituição a mediação do conhecimento e ao estudante a construção da aprendizagem.

Ainda, nota-se que os destaques referidos pelas bolsistas quanto às estratégias de ensino e os materiais didático-pedagógicos, implicam diretamente na formação inicial e continuada no que concerne em conhecer, elaborar e avaliar as mesmas. Essas ações poderão impactar na constituição docente, já que se amplia o repertório de conhecimentos tanto de âmbito teórico como prático nos processos de formação de professores.

Outro elemento mencionado pelas bolsistas remete ao trabalho coletivo. Boavida e Ponte (2002), apresentam 03 (três) pontos cruciais para o trabalho coletivo, tais como: confiança, diálogo e negociação. Conforme os autores, para dar conta de um trabalho coletivo, colaborativo e de socialização é necessário sentir-se seguro para problematizar as ideias e as experiências um dos outros, bem como a disponibilidade para ouvir. Inferem que o diálogo e a negociação necessita servir enquanto um instrumento de confronto de ideias e de construções de novos entendimentos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das considerações empreendidas ao longo deste ensaio, pode-se chegar a algumas constatações que, apesar de não conclusivas e ainda incipientes, conduzem a reflexões sobre a temática em cena. Todavia, algumas delas puderam ser exploradas com maior profundidade e, por conseguinte, permitirão outras análises e investigações. Compreende-se a primordialidade de estudos detalhados para aprofundar questões pontuais que se fizeram pertinentes nesta produção. Porém, pode-se ressaltar que os principais achados apontam que os bolsistas tiveram uma



percepção positiva das contribuições do projeto de ensino para as suas formações humana e profissional.

As percepções dos bolsistas em relação às vivências no projeto ensino estão alinhadas com os objetivos da Instrução Normativa nº 02, de 01 de março de 2018. O planejamento educacional, as atividades desenvolvidas e a avaliação do projeto foram positivas para a formação inicial e continuada e desenvolvimento das habilidades docentes. Além disso, os resultados demonstraram que o objetivo do projeto está sendo atingido, apesar de terem sido citados alguns desafios. Compreende-se que a atuação do projeto de ensino na instituição, favoreceu o processo de ensino e aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. E. V. de; PACHECO, E. M. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia como política pública. In: ANJOS; M. B. dos; RÔÇAS, G. **As políticas públicas e o papel social dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Natal: IFRN, 2017. p.13-35.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOAVIDA, A. M. R; PONTE, J. P. da. Investigação colaborativa: potencialidades e problemas. In: GTI (Org.). **Reflectir e investigar sobre a prática profissional**. Lisboa: APM, 2002. p.43-55.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.934 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: 1996.

CACHAPUZ, A. *et al.* A emergência da didática das ciências como campo específico do conhecimento. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v.14, n.1, p.155-195, 2001.

CASTAMAN, A. S.; PASQUALLI, R.; VIELLA, M. A. L. Formação do mestre em educação profissional e tecnológica – PROFEPT: reflexões sobre a didática. **Revista Cocar**, Belém, v.13, n.26, p.125-141, 2019.

CASTAMAN, A. S.; DE BORTOLI, L. Â. Práticas Educativas: relato de experiência na unidade curricular de Engenharia de Software. **Informática na educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v.23, n.1, p.32-44, 2020.

CHAVES, M.; GAMBOA, S. S. **Prática de ensino**: formação profissional e emancipação. Maceió: EDVFAL, 2000.

FERNANDES, M. C. *et al.* Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.28, n.4, p.169-193, 2012.

FLORES, M. A. Algumas Reflexões em torno da formação inicial de professores. **Educação**, Porto Alegre, v.33, n.3, p.182-188, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. **Fluxograma Módulo de Ensino SIGProj**. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/12/Anexo-II-Fluxograma-M%C3%B3dulo-Ensino-SIGProj.pdf>. Acesso em: 17 out. 2019.

IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. **Instrução Normativa PROEN/IFRS Nº 02, de 1º de março de 2018**. Regulamenta os Projetos de Ensino no IFRS e revoga a IN nº 03, de 25 de maio de 2015. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2018/03/IN-02-2018-Projetos-de-Ensino.pdf>. Acesso em: 16 out. 2019.

IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. **Piben**, 2019a. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/ensino/programas/piben/>. Acesso em: 16 out. 2019.

IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. **Projeto de Ensino Produção de estratégias e de materiais didático-pedagógico de apoio ao docente da Educação Profissional e Tecnológica**, 2019b, (Mimeo).

INOCENTE, L.; TOMMASINI, A.; CASTAMAN, A. S. Metodologias Ativas na Educação Profissional e Tecnológica. **Redin - Revista Educacional Interdisciplinar**, Taquara, v.7, n.2, p.1-10, 2018.

KUENZER, A. Z.; GRABOWSKI, G. Educação Profissional: desafios para a construção de um projeto para os que vivem do trabalho. **Perspectiva**, Florianópolis, v.24, n.1, p.297-318, 2006.

MACHADO, L. Diferenciais inovadores na Formação de Professores para a Educação Profissional, 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/65905997-Diferenciais-inovadores-naformacao-de-professores-para-a-educacao-profissional.html>. Acesso em: 18 out. 2019.

MIZUKAMI, M. G. Escola e desenvolvimento profissional da docência. In: GATTI, B. A. *et al.* **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, 2013. p.23-54.

MOLL, J. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

SANTOS, M. M. C.; PEREIRA, S.; AZEVEDO, T. M. (Orgs.). **Projeto Pedagógico UCS Licenciatura (Formação Comum)**. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Submetido em: **17/12/2019**

Aceito em: **13/08/2020**